

## Relações de equivalência: aspectos léxico-gramaticas na tradução

Silvana Maria de Jesus  
Poslin/UFMG/CAPES

### Introdução

Este artigo é produto de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento na Faculdade de Letras da UFMG com auxílio financeiro da CAPES. Partindo da diferenciação entre um tradutor e um bilíngüe, este trabalho introduz a noção de competência tradutória, focalizando a subcompetência lingüística. Destaca-se a interface entre os estudos da tradução, a lingüística de corpus e a lingüística sistêmico-funcional (LSF, daqui por diante) como abordagem multidisciplinar que, a partir da análise textual e discursiva, contribui para a explicitação das relações de equivalência entre dois sistemas lingüísticos. Sob esta perspectiva, a análise de um corpus ficcional combinado – paralelo e multilíngüe – fornece elementos para que o tradutor amplie seu domínio no nível léxico-gramatical das línguas com que opera, considerando-se que o conhecimento contrastivo é relevante para a tradução enquanto produção de texto multilíngüe (Matthiessen, 2001). O foco de análise são os itens lexicais SAY e DIZER, descritos e comparados segundo as suas funções na oração e no contexto metafuncional e a forma como estas funções condicionam as relações de equivalência entre estes verbos.

### Competência tradutória

Definir o que é um tradutor é tão complexo quanto definir o que é tradução. Entretanto, diversos teóricos dos estudos da tradução têm se empenhado em diferenciar o tradutor de um falante bilíngüe, considerando-se a noção de competência. Como afirma Hurtado-Albir (2005:19) “embora qualquer falante bilíngüe possua competência

comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngüe possui competência tradutória”.

A própria noção de competência é complexa e tem sido objeto de estudo em diversos campos da lingüística e da psicologia, entretanto, ela é relevante para se discutir as habilidades necessárias ao tradutor, como mostram os trabalhos do grupo PACTE<sup>1</sup> (2000, 2003). Este grupo desenvolve projetos de investigação empírico-experimental sobre a competência tradutória e sua aquisição. O modelo proposto pelo grupo em 2003 considera que:

a competência tradutória é um conhecimento especializado que consiste em um sistema subjacente de conhecimentos, declarativos e, em maior proporção, operacionais, necessários para saber traduzir, que esta composto de cinco subcompetências (bilíngüe, extralingüística, conhecimentos sobre a tradução, instrumental e estratégica) e de componentes psicofisiológicos (Hurtado-Albir, 2005:28).

Como vemos, a competência bilíngüe é apenas uma das habilidades necessárias ao tradutor e é definida como “conhecimentos, essencialmente operacionais, necessários para a comunicação em duas línguas: conhecimentos pragmáticos, sociolingüísticos, textuais e léxico-gramaticais” (Hurtado-Albir, 2005:29). Destaca-se, portanto, a importância do conhecimento lingüístico para o tradutor, embora seja imprescindível acrescentar-se a este outros conhecimentos.

A interface entre os estudos da tradução, a lingüística de corpus e a LSF pode colaborar, tanto em questões práticas quanto teóricas, para o desenvolvimento desta competência do tradutor, a partir de uma perspectiva que considera a tradução enquanto (re)construção de significado. Matthiessen (2001:51) define a tradução como “um processo de construção: uma experiência construída enquanto significado em um sistema lingüístico é (re)construída lingüisticamente em outro”. Este processo de

(re)construção de significado exige do tradutor o conjunto de subcompetências citado, sendo a competência lingüística a base do processo, talvez por este motivo sendo confundida, muitas vezes, como a única necessária.

#### A tradução sob a perspectiva da LSF

A LSF tornou-se um importante instrumento para análises textuais, permitindo a descrição de sistemas lingüísticos e, conseqüentemente, uma melhor compreensão dos mesmos. A LSF (Matthiessen 2001) propõe uma análise textual multicontextualizada, ou seja, a partir de vários ambientes contextuais que permitem analisar a linguagem em diferentes níveis: fonológico, léxico-gramatical, semântico e contextual. E também através de diversos parâmetros: ordem (*rank*), estratificação (*stratification*), metafunção (*metafunction*), realização (*realization*) e instanciação (*instantiation*).

Para investigar a linguagem, Halliday e Matthiessen (2004:64) propõem que a construção de significado se realiza através de “três linhas de significado” ou três metafunções: experiencial (foco na representação), interpessoal (foco na interação) e textual (foco na organização textual). Cada uma das metafunções possui padrões léxico-gramaticais próprios que realizam os diferentes significados. A LSF considera ainda uma quarta metafunção (p. 61), que não se expressa na oração mas no complexo oracional, é a metafunção lógica, referente à construção lógica ou relacional entre as orações.

A análise da função experiencial ocorre por meio do sistema de transitividade, que possibilita a representação da realidade através de Processos, Participantes e

---

<sup>1</sup> PACTE – Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação, site <http://www.fti.uab.es/pacte/>

Circunstâncias. Existem, na LSF, três Processos principais: mental, relacional e material. Processos materiais representam o mundo externo ao falante; Processos mentais representam o mundo interno e os Processos relacionais, estabelecem uma relação identitária ou atributiva entre dois seres ou entidades. No limite entre Processos materiais e mentais estão os Processos comportamentais, que representam as ações do corpo e aquelas motivadas pela consciência ou estados fisiológicos. Entre Processos mentais e relacionais encontram-se os Processos verbais, que representam as relações discursivas. E entre os relacionais e materiais, estão os Processos existenciais, que representam fenômenos que existem ou acontecem. SAY e DIZER são, tipicamente, verbos que realizam Processos verbais e, em português, são denominados também de verbos de elocução.

Uma análise multicontextualizada, sob a perspectiva da LSF, permite ampliar a discussão sobre algumas questões centrais para os estudos da tradução, como por exemplo, as relações de equivalência. Matthiessen (2001:78) considera a equivalência em termos de graus de mudanças que podem ocorrer entre duas línguas no processo de (re)construção de significados. E Teich (2001:218) aponta que, embora a noção de equivalência seja usualmente utilizada para referir-se ao aspecto de semelhanças, ela diz respeito também às diferenças. Portanto, utiliza-se neste trabalho a noção de relações de equivalência como referência a um *continuum* entre maior e menor grau de semelhança.

Nesta perspectiva, analisa-se as relações de equivalência entre os itens lexicais SAY e DIZER sob dois aspectos, o lexical e o funcional. Considerando-se a equivalência lexical, foram observadas as ocorrências de SAY/DIZER no corpus paralelo, utilizando-se a seguinte classificação: i) SAY/DIZER aparecem como equivalentes, ou seja, SAY é traduzido por DIZER e DIZER é traduzidos por SAY, caso

em que a ocorrência é classificada como equivalente; ii) SAY/DIZER são traduzidos por outros verbos que tipicamente realizam Processo verbal como *falar, perguntar, responder, pedir, tell, speak, remark, point out*, casos em que a relação é classificada como típica; iii) SAY/DIZER são traduzidos por verbos que tipicamente realizam outros tipos de Processos, como *lembrar, fazer, mean, think*, que são equivalências atípicas; e, finalmente, iv) ocorrências em que a análise de equivalência lexical não se aplica, como por exemplo casos em que SAY/DIZER são omitidos.

Em relação a equivalência funcional, observou-se os significados que SAY/DIZER realizam dentro da oração. Segundo a descrição da lingüística sistêmico-funcional, feita para o inglês, SAY é um verbo que tipicamente realiza um Processo verbal em orações verbais que projetam citações diretas e indiretas (Halliday e Matthiessen, 2004:252), mas os autores apontam para vários outros usos discursivos das orações verbais (p. 253). Conforme os exemplos encontrados no corpus desta pesquisa, SAY/DIZER realizam diferentes tipos de orações verbais, como será apresentado. Além de orações verbais, que pela sua freqüência, pode-se considerar como a função típica destes verbos, observou-se que SAY/DIZER realizam ainda outros tipos de oração, como orações simbólicas, que constituem um subtipo de orações relacionais (p. 235), orações que funcionam como Participante, como Adjunto modal ou como Adjunto conjuntivo. Estes outros tipos de orações ocorrem em menor freqüência e podem ser explicados pelo processo de *semogenesis*, através do qual o sistema lingüístico se expande (Halliday e Matthiessen, 1999).

As orações realizadas por SAY/DIZER foram classificadas dentro de cinco funções: i) oração verbal, ii) oração simbólica, iii) oração funcionando como Participante, iv) oração funcionando como Adjunto modal, v) oração funcionando como

Adjunto conjuntivo. Estes três últimos tipos de orações caracterizam-se dentro do uso de metáforas gramaticais, segundo a LSF (Halliday e Matthiessen, 2004). Considera-se ainda que as categorias não possuem limites totalmente definidos e podem ser vistas como um *continuum* entre a realização de orações verbais e orações metafóricas. A próxima sessão apresenta os dados encontrados no corpus e exemplifica cada categoria.

#### As relações de equivalência entre SAY e DIZER

A análise de dados do corpus investigado constitui-se como um primeiro passo para uma descrição completa dos usos de SAY/DIZER, considerando-se que, embora existam descrições sobre o uso de SAY em inglês (cf. Baker, 2000), elas concentram-se no papel de SAY como Processo verbal em orações projetantes, e, ademais, ainda não existe uma descrição sistêmica do português, o que se traduz em um conhecimento ainda menor sobre as orações verbais e as funções de DIZER em nossa língua. Para uma descrição abrangente é necessário a análise de um corpus maior e, principalmente, mais variado em relação aos tipos de texto, ou seja, um corpus com diferentes registros e gêneros. Portanto, é necessário que os dados aqui encontrados sejam ampliados por pesquisas futuras.

O corpus desta pesquisa faz parte do Projeto CORDIAL (Corpus discursivo para análises lingüísticas e literárias, desenvolvido pelos pesquisadores do LETRA – Laboratório Experimental de Tradução da Faculdade de Letras da UFMG)<sup>2</sup> e contém um total de 1.237.970 palavras, sendo composto por doze romances, seis em português e seis em inglês, formando dois subcorpora: i) corpus paralelo: formado de três textos originais em inglês e suas traduções para o português e três textos originais em

---

<sup>2</sup> Site do LETRA - <http://letra.lettras.ufmg.br/letra/>

português e suas traduções para o inglês; ii) corpus comparável: formado de textos em português, sendo três originais e três traduzidos e textos em inglês, sendo três originais e três traduzidos. Para a presente análise foi selecionada uma amostra de 10 ocorrências de cada romance, em um total de 120 ocorrências, sendo 60 de SAY e 60 de DIZER.

O corpus paralelo utilizado permitiu a análise das relações de equivalência lexical entre SAY/DIZER de forma bidirecional, ou seja, todas as ocorrências de SAY/DIZER são analisadas em relação ao item correspondente no texto paralelo. Já o corpus comparável permitiu comparar as funções exercidas por SAY nos textos em inglês com as funções exercidas por DIZER nos textos em português; possibilitou ainda, a análise das características dos textos originais em relação às características dos textos traduzidos na mesma língua, aspecto que não será desenvolvido no presente artigo. Vejamos então os dados encontrados para cada aspecto analisado: equivalência lexical e equivalência funcional.

#### Equivalência lexical

Em relação a SAY, 58.3% das ocorrências são equivalentes, ou seja, SAY corresponde a DIZER; 26.7% são típicas, ou seja, SAY corresponde a outros verbos que tipicamente realizam Processos verbais; 5% são atípicas e 10% não se aplica. Em relação a DIZER, 58.3% são equivalentes, 21.7% são típicas, 10% são atípicas e 10% não se aplica. Alguns exemplos:

#### Exemplo 1 – Relações de equivalência lexical entre SAY e DIZER no corpus

(a) 'It's a good story,' **said** Walter sceptically.  
- A história é boa - **disse** Walter com cepticismo.

(b) Macunaíma ficou muito contrariado. Maginou maginou e **disse** para velha (...)  
Macunaíma was still feeling cantankerous. He brooded for a while, then **asked** the old lady (...)

(c) 'Were you?' **said** Lady Edward... (...)  
- Estavam? - **fez** Lady Edward... (...)

(d) "Maybe she don't want to understand," **said** Denver.  
- Talvez ela não queira entender.

No exemplo (a) ocorre uma relação de equivalência entre SAY e DIZER; no exemplo (b) DIZER corresponde a um verbo típico de Processo verbal, *ask*; em (c) SAY é traduzido por um verbo que tipicamente realiza Processo material, *fazer*; e em (d) a análise de equivalência lexical não se aplica porque a oração projetante foi omitida na tradução.

Estes dados apontam alguns aspectos relevantes nas relações de equivalência entre SAY e DIZER. Embora estes verbos sejam considerados equivalentes prototípicos e em um dicionário bilíngüe certamente serão a primeira entrada de correspondência, no corpus a equivalência entre eles ocorre em menos de 60% das ocorrências.

O uso de 26.7% de outros verbos típicos de Processo verbal na relação de SAY com o português e 21.7% na relação de DIZER com o inglês mostra, por um lado, uma tendência de se retextualizar estes verbos por itens lexicais distintos, ampliando a questão de prototipicidade e, por outro lado, os dados do corpus revelaram uma multiplicidade de verbos de elocução, o que é especialmente interessante para o português visto que ainda não se fizeram descrições deste tipo de verbo em nossa língua<sup>3</sup>. Aparecem no corpus como verbos típicos de Processos verbais: i) em inglês, *mention, call, tell, mutter, ask, object, explain, comment, express, beg*; ii) em português, *indignar-se, perguntar, falar, responder, avisar, choramingar, comentar, informar, considerar, dirigir-se*.

---

<sup>3</sup> Para relações de verbos de elocução em inglês, denominados *reporting verbs*, veja Thompson (1994) e a *Collins Cobuild English Grammar* (1993:314).



Observa-se ainda, a relação de equivalência de SAY e DIZER com verbos que não são típicos de Processo verbal, como *concern, mean, become, understand, think*, em inglês, e *fazer, saber*, em português. A relação de equivalência com estes verbos também levanta questões relevantes. Por um lado, vemos o verbo *fazer* funcionando como verbo de elocução, uso que somente a análise de corpus poderia apontar; e, por outro lado, a relação de equivalência com verbos que tipicamente realizam Processos mentais e relacionais apontam para a ocorrência de SAY/DIZER em diferentes funções, além da realização de orações verbais, como será discutido a seguir.

#### Equivalência funcional

Como foi dito, cada ocorrência de SAY/DIZER foi analisada em função do tipo de oração que estes verbos estavam realizando. Nos exemplos analisados no corpus foram encontrados cinco tipos de oração: i) orações verbais, ii) orações simbólicas, iii) orações como Participante, iv) orações como Adjunto Modal e v) orações como Adjunto conectivo.

Em relação a SAY, 80% das ocorrências são orações verbais, 5% são orações como Participante e 15% são orações como Adjunto Modal. Em relação a DIZER, 68.3% são orações verbais, 3.3% são orações simbólicas, 8.3% são orações como Participante, 18.3% são orações como Adjunto Modal e 1.7% são orações como Adjunto conectivo. Alguns exemplos:

#### Exemplo 2 – Funções de SAY/DIZER encontradas no corpus

- (a) "Ah, that's the accent..." the boy **said** softly.  
-- Ah, é este o sotaque... - **disse** o rapaz em voz baixa.
- (b) Não vê que chamo Naipi e sou filha do tuxáua Mexê-Mexoitiqui nome que na minha fala **quer dizer** Engatinha-Engatinha.  
"You should know," she said, "that I am Naipi, daughter of the chief Mexê-Mexoitiqui, whose name *means*, in my language, Pussyfoot.
- (c) Pois o que estarei **dizendo** *será* apenas nu.

(d) -- É como eu lhes **digo**: nuns quantos anos, um lustro talvez, Ilhéus será uma verdadeira capital.

"As I **say**, in five years or so Ilhéus will be a real city.

(e) **Dito isto** o passarinho uirapuru executou uma letra no ar e desapareceu.

**Having told Macunaíma all this**, the musician then executed a magic figure in the air and disappeared.

Em (a) SAY/DIZER funcionam como Processo verbal de uma oração verbal projetante, função típica de SAY, conforme apontado pela LSF. Como foi dito, 80% das ocorrências de SAY são deste tipo e 68.3% das ocorrências de DIZER. Em (b) DIZER funciona em uma oração encaixada que expande um elemento, o nome Mexê-Mexoitiqui, mas o verbo não realiza um Processo verbal e sim um Processo simbólico. Este tipo de significado não apareceu em nenhuma ocorrência de SAY, que, como nota-se no exemplo, geralmente é realizados por verbos como *mean*. Em (c), DIZER faz parte do grupo nominal *o que estarei dizendo* que funciona como Participante da oração relacional realizada pelo verbo *ser*. Em (d) SAY/DIZER realizam uma metáfora interpessoal, através da qual o falante expõe sua opinião, a oração funciona como um Adjunto modal que expressa a certeza do falante em relação à sua assertiva. E, por fim, em (e) a oração tem um papel conectivo semelhante a *então, depois disso*, funcionando então como Adjunto conjuntivo. Esta função também não é realizada por SAY nas ocorrências analisadas.

Os diferentes contextos funcionais de SAY e DIZER destacam alguns aspectos das relações de equivalência entre estes verbos e o conhecimento destes diferentes padrões traz implicações para a produção textual de tradutores destas línguas. Os dados apontam para contextos funcionais em que SAY e DIZER não serão equivalentes, visto que determinados significados são realizados por configurações léxico-gramaticais distintas nas duas línguas.

## Apontamentos finais

A análise contrastiva nos modelos da LSF explicita diferenças sistêmicas no nível léxico-gramatical, conhecimento necessário à produção textual multilíngue. O conhecimento de que um significado é realizado através de configurações léxico-gramaticais distintas em duas línguas é um aspecto importante da competência tradutória, no que se refere a subcompetência bilíngüe. A aquisição deste conhecimento pode ser desenvolvida através de análises descritivas baseadas na LSF com o uso de corpora paralelos e comparáveis.

Este trabalho apresenta dados sobre as relações de equivalência entre SAY e DIZER sob duas perspectivas: a de equivalência lexical e a de equivalência funcional. A análise de equivalência lexical, embora limitada no nível da palavra, oferece características importantes desta relação, como por exemplo, os diferentes itens lexicais correlacionados a SAY/DIZER e, quando quantificada e analisada sob a perspectiva probabilística, amplia a visão sobre a questão de equivalência prototípica. A equivalência funcional refere-se os diferentes contextos oracionais em que SAY/DIZER realizam significados, apontando semelhanças e diferenças nas funções desempenhadas por estes verbos que têm impacto nas relações de equivalência. Conjugadas, estas abordagens pretendem colaborar para a discussão da equivalência tradutória.

## Referências bibliográficas:

- BAKER, M. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*, Amsterdam/Philadelphia, v. 12, n. 2, 2000: 241-266.
- COLLINS COBUILD ENGLISH GRAMMAR. London: HarperCollinsPublishers, 1993: 314-316.

HALLIDAY, M.A.K. e MATTHIESSEN, Christian M.I.M. *Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition*. London: Continuum, 1999, 657p. (OLS Open Linguistics series).

HALLIDAY, M. A. K. e MATTHIESSEN, Christian M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3rd edition, rev. ampl. London: Arnold, 2004, 689 p.

HURTADO-ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: ALVES, Fabio, MAGALHÃES, Célia, e PAGANO, Adriana (Ed.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005, p. 19-57.

JESUS, Silvana Maria de, OLIVEIRA, Janaina Minelli de. Brasil-Canadá: diálogos entre mulheres negras. In: DINIZ, Dilma Castelo Branco (Org.). *Brasil-Canadá: confrontos literários e culturais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/ABECAN/NEC/UFMG, 2003:123-146.

JESUS, Silvana Maria de, PAGANO, Adriana. *Representação do discurso e tradução: padrões de textualização em corpora paralelo e comparável*. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2004.128 p.

MATTHIESSEN, Christian M.I.M. The environments of translation. In: STEINER, E., YALLOP, C. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2001, p. 41-124.

PACTE. Acquiring translation competence: hypotheses and methodological problems of a research project. In: BEEBY et al. (Ed.). *Investigating translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2000, p. 99-106.

PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, F (Ed.). *Triangulating translation: perspectives in process oriented research*. Amsterdam: John Benjamins, 2003, p. 36-61.

TEICH, Elke. Towards a model for the description of cross-linguistic divergence and commonality in translation. In: STEINER, E., YALLOP, C. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2001, p. 191-227.

TEICH, Elke. *Cross-linguistic variation in system and text: a methodology for the investigation of translations and comparable texts*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003, 276p. (Text, translation, computational processing, 5).

THOMPSON, Geoff. *Collins Cobuild English Guides 5: Reporting*. London: HarperCollins Publishers, 1994.